



# POEMA DO CURTO TEMPO EM LONGA SAFRA

**Evandro  
Sarney**

Em metade e começo eis que celebro  
o que metade não é sendo começo  
que à conta do saber que armazena  
é fácil proclamar o alto preço.

Na rua estreita adonde a chuva escorre  
e a cidade retribui a Louvação  
Fala-se em tribu, búzios, bandeira e até José.  
As origens, a tradição telúrica,  
O mar, a ilha, a Pátria e a fé.

— x —

Como dois prêsos nos encontramos no Comboio.

Certo que basta abrir os olhos  
para ser passageiro desse trem.

O bicho corre, cai, levanta

E vai

E vem

Mão não pára nunca.

Nos seus muitos vagões  
em um deles nos vímos.

Ou dissemos Sim

Ou dissemos Não.

Sei lá!

Estavas como és:

humilde como a neblina,  
na espera do aurorescer,  
cobrindo os verdes campos  
do lugar de onde eu vim  
em canoa vento e maresia.

O trem é um monstro.

Transporta pássaros, flores, música,

Irene sorrindo

Cintia dançando;

Ah, Cintia bailando!

é ondular, é vento sobre o oceano,  
é onda, é onda do mar.

Arre! que condução difícil.

Leva também crianças tossindo

mulheres chorando,

velhos gemendo,

homens em Pele e Osso.

Conduz assassinos, Judas, Santos

demônios, incêndio, serenatas...

O trem carrega até a Menina Morta

que Floriano pintou

Aquela tela famosa

que vímos em Ribamar

em Tropicália manhã,

Lá onde Corrêa de Araújo fez pousada

antes de saltar do trem.

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

— x —

Quando abrindo os olhos  
eu entrei nesse Comboio

As retinas trouxeram o local do embarque.

Acolá, onde o mar termina  
e o rio Aurá começa  
depois do escercê do Boqueirão  
que Cazuzza Machel cantou,

o canoero sem fortuna  
remava, remava, remava,

Bem perto a graúna  
de papo vermelho

com a água em espelho

voava, voava, voava,

a dois metros de nós.

A assoada das marrecas

e das jaçanãs, em bando,

completava a orquestra.

E o que era mar, que foi mar, que é mar

que virou rio e ficou rio e é rio

termina tudo em verdes campos

Verde que Lorca quiz em plagas dele

e que nós minhas ficou verde.

Verde, verde, verde

Verdejante nas margens que verdeiam

com as manhãs verde claro

Verde-crê seus crepúsculos

verde escuro suas noites

verde-mar seus caminhos

verde-cana seus roçados.

Ali está o meu olhar seus olhos

Palpável até na primeira touceira

da Canarana também verde

em cujo agasalho

a Patativa e a Guriatã entregam ao macho

sua pureza ou sua experiência.

— x —

Desconheço se pela janela aberta do Comboio

O poeta viu aquela paisagem

Também não sei se seus irmãos viram;

Odylo, Nauro, José, Ferreira Gullar,

Burnett, Erasmo, José Chagas,

Pergentino,

Não sei.

Nem mesmo a Maria viu

que ela te contaria,

em retribuída Confissão de Amor,

melhor do que todos nós.

Maria Maria

Maria sorrindo Maria chorando

Maria da paz Maria guerreira

Maria vento p'ra teus cabelos

Maria música p'ra teu dançar.

Maria que é Maria

que só te chama José.

Bebo o orvalho de todas as madrugadas

Ouçó outra vez à cantiga dos canoeros

E reuno toda a poesia

da Baixada maranhense

para entregá-la,

em bandeja de aniversário,  
ao teu melhor versejar.

Na Safra de tua festa,  
como homenagem maior

qu'eu poderia prestar

Dou em mote a minha Vila

o capim da minha rua

a Laranjeira, o quintal.

Deixo tudo assim:

as ruas de minha infância

que os vagalúmes clareavam

Minha cidade natal fica,

bonita, a esperar,

feita Rosa de Esperança

os versos do teu cantar.

— x —

Agora eu me faço cerimonial

Eu me visto de Mestre-sala

Fico em pôse de Escrivão

Dato, assino e dou fé:

Em noite esportiva, até,

deste festejado Meio

o Moto ganhou o Sampaio

e mudou de treinador;

Binê, Benito, Cardoso

Tereza, Jeiza, Carneiro,

Todos fecharam o Jornal e vieram;

Do misticismo do meu bairro

Jorge Babalaó mandou

em passes de "Encantado"

ao portal do teu sobrado

A cabôcla Jandira, e a cabôcla Jurema

(Aê cabôcla, aê cabôcla, aê Jandira, aê Jandira...)

Que a manhã desça, serena, Jurema,

na rua desse Senhor.

Odylo está aqui e vai ser orador

Odylo quase Sacerdote

Odylo que cheira à terra

cheirosa do Maranhão.

Josué disse Sim, três vezes Sim.

Mohana compareceu e disse Amém.

Os amigos todos repetiram: Amém, Amém, Amém.

E já não se sabia mais se era procissão

Ou Missa de Ação de graças.

Se fosse roça teria Mutirão.

Vês?

As borboletas fizeram Arco-Iris

Os pássaros vieram

Os melhores Sabiás estão cantando e louvando.

O mar fez maré-cheia

e deixou escorrendo na areia

Sua melhor canção de quebra-mar.

(Ilha

Ilha de S. Luis, maio, no

cinquentenário do poeta

Bandeira Tribuzi